

Estrela do Faro

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo

EDITORIAL

Como bem sucedendo ano após ano, chegando o mês de Agosto regressam ao País que os viu nascer, às suas aldeias, vilas e cidades,, milhares de compatriotas que em diversos países europeus contribuem decisivamente com o seu potencial de trabalho para o avanço industrial e tecnológico dos mesmos.

Vêm gozar um mês de merecidas férias, rever familiares e amigos, retemperar durante Agosto as energias dispendidas ao longo de um ano de intenso labor e preparar-se psicologicamente para outro enfrentar.

A terra que os viu nascer e que tão madrastra lhes foi, pois obrigou-os a deixá-la para modificarem e alterarem as suas condições de vida, o que muitos conseguiram felizmenet, com trabalho, perseverança e sacrifício, recebe-os na generalidade de braços abertos, exultando com a alegria que lhes vislumbra nos rostos de quem venceu, e associa-se quantas vezes com festas, convívios e comemorações adequadas, ao emigrante por necessidade, mas português de lei pelo coração e no caso particular minhoto pelo nascimento.

Passado que é Agosto o regresso ainda é inevitável aos seus países de emigração, porque ainda não se encontram criadas as condições mínimas,

(Continua na 4.ª página)

EFEMÉRIDES

Como na ocasião foi largamente noticiado, descerrou-se, no dia 23 de Julho de 1974, na Igreja Paroquial desta freguesia, uma lápide comemorativa e assinalando as Bodas de Prata Paroquiais da tomada de posse e entrada oficial nesta freguesia como pároco do Rev. Sr. P.e José Pires Afonso.

Esta efeméride aconteceu há já seis anos, pelo que no dia 23 de Julho são completados 31 anos em que o referido

sacerdote preside ao destino espiritual desta comunidade palmeirense e por quem sentimos o máximo orgulho pela sua conduta, capacidade, de sacerdote e homem esclarecido e amigo do seu povo.

As comemorações das bodas de prata foram singelas muito significativas e a que a paróquia correspondeu numa forma mais ou menos briosa, tendo havido cerimónias reli-

(Cont. na 4.ª pág.)

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

Romaria de Santo António

Por Marcelino D. Pereira

A romaria e Festas de Santo António — Santo António do Monte como aqui é conhecido — nesta freguesia é comemorada desde há mais de cem anos e que parece não haver registo das primeiras festas, pelo que é imemorable tal acontecimento. Mas sabe-se contudo que há muita tradição nesta festividade e que desde há muitos anos os festeiros deixaram de as por em uso, é de lamentar, pois seriam costumes e etnografia dos mais ricos da região.

Talvez o progresso e os complementos que o ladeiam andem adar cabo da poesia das aldeias e que vai pondo em desuso certos costumes. É justo que o Progresso se nos imponham, oferecendo com isso a máquina e a modernidade que com isso também beneficia a humanidade!

Mas, quem agora é capaz de recordar aquele viver patriarcal do aldeão de outrora! Aquele culto prestado às tradições memoradas através dos séculos, aqueles usos e costumes herdados de seus antepassados, os característicos e tão belos trajes, muito especialmente os usados pela mocidade camponesa e exibidos especialmente em dia de romaria ou festa de grande comemoração, quem os recorda?! As enraizadas tradições e cos-

tumes familiares, como as avoengas indumentárias daquela época têm sido renegadas, repudiadas até!

Que desequilíbrio existe entre o Passado e o Presente!

Lindas romarias do Minho, as mais alegres romarias que dulcificam o espírito de qualquer forasteiro, Literato, Pintor ou Poeta — elas são as romarias que eternecem os corações e povoam os cérebros de gaudiosos pensamentos.

São pois todo o bulício e o bruaá das vozes da multidão, as próprias danças minhotas que se fazem nos arraiais ao som das notas de música expalhada no ar, com toda a estrepitosa alegria, a principal força magnetizada para tornar as romarias desejadas e queridas de todo o povo.

ão obstante e apensar de tudo, as romarias de agora são bem diferentes das comparadas às outrora, às de perto de cem anos e até menos!

Por exemplo — e disso ainda há quem se lembre! — por volta de 1900 a 1910 (já lá vão cerca de oitenta anos e não é do nosso tempo mas o contacto com pessoas dessa época nos têm revelado) a romaria de Santo António nesta freguesia, tinham um cunho muito característico e que as Leis da Natureza imutáveis como são fizeram desaparecer nas poeiras do tempo. E com isso, lá

(Continua na 4.ª pág.)

MOVIMENTO PAROQUIAL Parabéns a você

BAPTIZADOS

No dia 13 de Julho foi baptizada Paula Cristina Miranda Ferreira, filha de José Miranda Ferreira e de Maria Adelaide Eiras de Miranda. Foram padrinhos Paulo Carmo Dias e Maria Miranda Ferreira Dias, de Perelhal.

— No dia 27, Paulo César Dias Rodrigues, filho de Salvador Vasco Rodrigues e de Maria do Carmo Dias Ferreira. Padrinhos, José Adelino Dias Ferreira e Cândida Gonçalves Dias.

SENHOR DOS DESAMPARADOS

Realizou-se em 26 e 27 de Julho, a festa do Senhor dos Desamparados, no lugar de Terroso. As cerimónias decorreram com elevado nível, sendo de destacar as procissões, muito concorridas e melhoradas em relação aos anos anteriores, além do mais, pela maior extensão do percurso.

Os lugares de Terroso e Eira d'Ana salientaram-se no entusiasmo e na ajuda que prestaram.

O concurso de forasteiros foi muito apreciável. A comissão da festa está de parabéns.

FESTA DO SENHOR E COMUNHÃO SOLENE

No dia 17 do corrente, vai realizar-se a festa do Senhor e a Comunhão Solene das crianças. Estes actos serão precedidos dum tríduo preparatório que será pregado pelo sr. P.e António da Cunha Fonte.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Nos dias 19 e 20 de Julho, umas dezenas de peregrinos desta freguesia foram em romagem ao Santuário de Fátima, associando-se aos actos de piedade habituais, promovidos pela Reitoria.

No percurso visitaram-se os lugares turísticos de maior interesse. Todos os participantes regressaram satisfeitos.

Em Junho comemoraram mais um aniversário:

Dia 6 — Sr. António Vilas de Almeida, Igreja.

Dia 7 — Menina Carla Cristina Alves Neto.

Dia 17 — Sr. Manuel Faria Dias, Eiradana.

Dia 22 — Sr. Albino Vale Matos, Eiradana.

Dia 24 — Sr. António Domingues F. Neto, Eiradana; sr. António Alves Lages, França.

Também durante o mês de Julho passaram mais um aniversário:

Dia 1 — Sr. Manuel Gonçalves Rosa, Eiradana.

Dia 6 — Menina Maria Adelaide Costa Lage, França.

Em Agosto irão estar de parabéns:

Dia 4 — Sr. João Sousa Alves.

Dia 12 — Sr. José da Cruz e Silva, Santo António.

Dia 14 — José Lima Dias.

Dia 27 — Sr. João Pereira Dias, França; Menino Nuno Flávio Maciel da Silva e seu mano Edson Alexandre Maciel da Silva, França.

Fizeram ou fazem anos em Julho:

Dia 2 — Sr. José Maria Dias de Faria, Eiradana.

Dia 3 — Menino João Paulo Miranda Dias, em Susão.

Dia 4 — Prof. D. Maria do Rosário Pinheiro dos Santos Villa Chã, Frágoso.

Dia 7 — Jovem António Gonçalves Jardim, Eiradana.

Dia 8 — Menino Paulo Jorge Neiva Rodrigues, Póvoa de Varzim.

Dia 9 — Menino Vítor Manuel Faria do Vale, Eiradana.

Dia 12 — Menino Hugo Matos Dias, Eiradana.

Dia 13 — Menino António Carlos Miranda Dias, Susão.

Dia 15 — D. Maria Alice da Silva Cabreira, Eiradana.

Dia 16 — Menino João Paulo Azevedo Gomes, Eiradana.

Dia 17 — D. Mariana Alves Cardoso Vilar, em Matosinhos.

Dia 20 — D. Idalina de Jesus Pereira, Esposende e sr. Adolfo Vale Gonçalves.

Dia 21 — Menina Maria Arminda da Silva Filipe, Terroso; sr. Engenheiro Manuel Fernandes Ribeiro, Engenheiro Comissário Técnico da C.R.U.A., no Porto, e D. Maria Paula Boaventura e Silva, Porto.

Dia 24 — Menino António Manuel Rossas Pereira, Igreja.

Dia 29 — Menina Sofia Pereira Gonçalves, Perelhal, e menino Francisco Neiva Enes, Eiradana.

Dia 31 — Menina Maria Amélia da Conceição Cabreira e seu primo José da Mata Neto, ambos de Eiradana.



Alerta às pré-mamãs

Segundo notícias vindas nos jornais, um estudo feito em ovelhas prenhas e às quais foi dado um litro de vinho branco por dia, confirmou o facto de que beber muito durante a gravidez, pode provocar descendentes anormais. Os cientistas da Organização e Investigação Industrial Científica da Comunidade Britânica acrescentaram que as ovelhas deram à luz cordeiros com deficiências quer de peso quer de desenvolvimento. Um dos cientistas da organização adiantou mais que os resultados iniciais do estudo reforçavam descobertas clínicas sobre atrasos no desenvolvimento mental de filhos de alcoólicos.

Este um alerta para os pais e duma maneira muito especial às futuras pré-mamãs, para que se não sintam responsáveis por possíveis deficiências.

COLABORAÇÃO:

Alfredo Faria
Fernando Fonseca
Marcelino Pereira
P.º José Pires Afonso

ral e Menina Arlete Cristina Rossas Pereira, Igreja;

Dia 6 — D. Maria da Conceição Boaventura Afonso, Barral.

Dia 8 — D. Maria Arminda Boaventura da Silva, Lisboa.

Dia 11 — Menino Jorge Filipe Jesus da Costa, França.

Dia 12 — Sr. Cândido Boaventura da Silva, funcionário bancário, Guimarães.

Dia 13 — Engenheiro Carlos Filipe Fernandes Ribeiro, no Porto.

Dia 15 — Manuel de Simão Rossas, França.

Dia 21 — Menino Vítor Manuel da Silva Santos, Eiradana.

Dia 23 — D. Maria Aurora Martins de Faria, Eiradana.

Dia 24 — Professora D. Maria de Lurdes Pinheiro dos Santos, Terroso e D. Maria Gonçalves da Silva, Eiradana.

Para todos desejos de festas felizes e... parabéns a vocês.

Passou mais um aniversário no passado dia 22 de Julho o sr. Manuel Alves dos Santos, Tesoureiro da Junta desta Freguesia. Ao nosso amigo muitos anos de vida.

NOTA: Esclarecemos os nossos leitores que publicaremos a gravura de qualquer assinante, sempre que o mesmo passe mais um aniversário ou por passagem de qualquer data especial, desde que tenhamos em nosso poder a respectiva zincogravura, como sucedeu com o sr. Manuel Alves dos Santos.

Fazem anos em Agosto:

Dia 1 — Menino Carlos Jorge Afonso Faria, Barral.

Dia 2 — Menina Maria do Céu Costa dos Santos, Faro.

Dia 4 — Sr. António Pinheiro Cardoso, Susão; Menina Sílvia Maria Afonso Faria, Bar-

ALFREDO GOMES
PASSOS FARIA

Depois de ter sido vítima duma crise de saúde, foi internado cerca de 15 dias na Casa de Saúde da Boavista, no Porto, onde esteve em observações e tratamento, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Alfredo Gomes de Passos Faria muito digno presidente da Junta local.

Congratulamo-nos com o seu regresso a sua casa, onde vai fazendo convalescença cautelosamente. Desejos de rápidas melhoras.

FESTAS DO SENHOR DOS DESAMPARADOS

Depois das festas de Santo António que nesta freguesia se realizaram no mês passado, decorrerão no presente mês de Julho as habituais festividades em honra do Senhor dos Desamparados, que vão ter lugar também nesta freguesia nos dias 26 e 27.

Do programa consta no dia 26 música gravada durante o dia, havendo uma procissão de velas, às 21,30, saída da capela de Santo António, no lugar de Faro, para a capelinha do Senhor dos Desamparados, no lugar de Terroso, com acompanhamento e um grupo de Escuteiros e sua fanfarra. No final, no sopé do monte de S. Joane, em Terroso, actuação dum conjunto típico, havendo ainda no final uma ligeira sessão de fogo de artifício.

Dia 27, domingo, alvorada com salva de morteiros e de seguida música gravada até às 11 horas.

A partir das 11, música sacra, missa campal cantada com sermão por um distinto orador, sendo estas cerimónias acompanhadas com cânticos pelo grupo coral desta freguesia.

Às 15,30, Terço do Rosário, Sermão ao Senhor dos Desamparados e majestosa procissão com vários andores e figurados. No final desta cerimónia,

Noticiário Local

actuação de novo conjunto típico, música gravada, vindo-se a encerrar as festas com mais uma ligeira sessão de fogo de artifício.

A Comissão destas festas é assim constituída:

Lugar de Terroso:

António Gonçalves Neiva, Manuel Gomes Queirós e Firmino de Sousa Almeida.

Lugar de Eiradana:

Orlando Silva da Venda, Manuel Faria Alves, António Fonte Carreira Azevedo e Mário Martins Neiva.

Lugar de Faro e Barral:

Porfírio Magalhães Barros Lopes, Porfírio Queirós Neiva e Joaquim Miranda Ferreira.

Lugar da Igreja:

António da Silva Garrido.

Lugar de Susão:

Alexandrino Augusto Miranda e António Santos Sobreiro (Palheiro).

TERMAS E PRAIAS

Para as Termas de S. Vicente, Douro, foi o nosso prezado assinante e conterrâneo de Matosinhos, sr. José Pereira Vilar e sua esposa, D. Maria Ribeiro Vilar.

Para Chaves e a fim de repousarem e retemperarem forças salutaras, durante o mês de Agosto também ficam em descanso o sr. José Augusto Vilar, com sua esposa D. Mariana Alves Cardoso Vilar e filhos.

Aos nossos bons amigos e assinantes, um bom e vigoroso repouso temperador das suas saúdes.

EMIGRANTES

Com a entrada do Verão e a aproximação do mês de Agosto, começaram já a chegar a esta freguesia vários dos nossos queridos emigrantes, que começam a dar um maior movimento nas nossas estradas e locais de encontro. Para evitarmos omissão de nomes,

e só por isso, não publicamos os seus nomes mas a todos desejamos umas boas vindas e... boas «vacances».

ECOS DAS FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

Conforme vem sendo já de tradição, decorreram mais uma vez, na capelinha de Santo António, nos dias 13, 14 e 15 de Junho as festividades em honra do seu patrono, que foram bastante abrilhantadas e com muita cor como é apanágio das romarias minhotas. A procissão constituiu um variegado de surpresa e muita devoção, pelo que os figurados foram em número de algumas dezenas e nas mais diversas representações sacras.

Sem dúvida que tudo se resumiu num esplendor de formatura, colorido, respeito e muita, muita alegria, onde também as diversões eram várias, com muita música a cruzar-se pelos ares, transmitindo à gente moça uma rodaviva de movimentos.

A comissão, que durante estes dois anos de 1979-80 cumpriu cabalmente com a sua missão, sem dúvida que merece os parabéns. Constituiu essa comissão os conterrâneos Manuel Joaquim Neto Peres Filipe, Porfírio Magalhães Lopes e Orlando Silva da Venda, que transmitiram os seus poderes a novos elementos.

Comissão das Festas de Santo António para o binário de 1981-82 e cuja tomou posse oficialmente no domingo dia 15 de Junho:

Joaquim Gonçalves Chaves Dias, António Baptista Couto e António Baptista Ferreira Neves, mesários; Emílio Rodrigues Serra, Manuel Miranda Faria, Armindo Miranda Figueiredo, Armindo Gomes Ferreira, Manuel António Dias de Faria, Manuel Fernandes Laranjeira, Joaquim Tiago Magalhães Sá Ribeiro, Adão da

Conceição Lima, António da Silva Garrido, Manuel Augusto Cardoso da Silva e Abílio do Vale Nogueira, todos vogais vão ser os responsáveis pelas referidas festas nos dois próximos anos.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR DA POPULAÇÃO

O Centro de Estudos de Nutrição do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, leva a efeito este ano e pela primeira vez em Portugal, um inquérito à forma de alimentação da população portuguesa, em termos comparativos, desde as cidades às aldeias. Este inquérito abrange os dezoito distritos do continente, contudo não é genérico pois apenas se limita a algumas freguesias de cada distrito em alguns concelhos, havendo ainda um número limitado de famílias a serem inquiridas: cerca de 6.000 famílias.

Os resultados obtidos servirão para orientação e correcção educativa mais concentrada na forma alimentar da população bem como a investigação de doenças derivadas duma possível alimentação errada que uma grande parte da população pratica.

Pena é que esse inquérito e estudo não seja ainda mais lato, pois com efeito, as populações portuguesas, sobretudo das nossas aldeias, têm uma alimentação muito subnutrida e de valores protéicos quase nulos. Lamentamos que a nossa freguesia não esteja incluída no número das inquiridas — pelo menos que seja do nosso conhecimento.

A IDADE ESCOLAR

Segundo um novo regulamento da idade pré-escolar, todas as crianças que completarem seis anos de idade até ao dia 31 de Dezembro de cada ano, são obrigadas a serem matriculadas nas escolas primárias nesse mesmo ano

(Continua na 4.ª página)

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª página)

desapareceram as tradições do «Jantar do Santo», a «Missa dos Passáros», e a «Vaca do Fogo» que punha o arraial todo vivo alvoroço e estrepitosa gargalhada geral. Quando esta era avistada logo em voz unissona se ouvia:

— Vê-la-aí-vem!... Fuja! fuja!... Ela é brava!...

E a «vaca do fogo», que era uma armação de arame metálico envolvido de coloridos papéis a esconder a armação, era comandada geralmente por um homem introduzido no seu interior, mas sempre um indivíduo de carácter galhofeiro. Quase sempre, naquela época, era um tal Norelho que executava esse difícil número; enquanto «à-soga», um outro indivíduo vestido de velha, a fiar, numa roca de cana, um «ármo» de palha, ia com mil cuidados para não ser surpreendida. E então a «vaca», espingoteando para a direita e para a esquerda, para baixo e para cima, procurava investir contra os forasteiros...

Toda a gente dava larguesa fupindo para o largo, sem procurar caminho ou atalho pois o «animal» era bravote e metia medo...

Depois no final de todas estas cenas, a «Vaca» era vendida, em leilão, para o que apreciavam os compradores que procuravam afagar a «bicha», para poderem apreciá-la bem e depois ajustar o preço...

Segundo a regra a lenga-lenga começava assim:

— Quanto custa a bezerra, senhora dona?

E a «velha fiandeira da roca», que era um irmão do comandador da «vaca» — também Norelho — começava por dar início ao «negócio», dando o preço pretendido pelo «animal»:

— Custa dez moedas, senhor!

— Dez moedas? — replicava o comprador, que era o João Fidalgo — é dinheiro de uma junta de vacas!... Caramba, você não é pobre no pedir!...

— Não! Dez não dou, dou cinco moedas...

Mas logo apareciam mais concorrentes e pretendentes ao «animal» que assim faziam com que o negócio fosse mais próspero, pois se tratava de tratar de leilão!...

— Eu dou mais uma moeda, dou seis...

— Dou sete... — replicava outro.

— Sete e meia.

— Oito moedas.

— Oito e um «carto»!...

...e assim sucessivamente prosseguia o leilão da «Vaca do Fogo».

(Continua no próximo número)

EFEMÉRIDES

(Continuação da 1.ª página)

giosas em acção de graças, sido ofertados alguns objectos quer de uso pessoal quer sacerdotal, havendo ainda um convívio de muitos amigos em Esposende.

Oxalá Deus o conserve ainda por muitos anos à frente da nossa paróquia, e que as forças lhes não falem para prosseguir com a sua obra.

— Completou 416 anos que a nossa freguesia foi visitada a primeira vez por um prelado, no dia 12 domês de Julho. Foi precisamente nesse dia que o santo Frei Bartolomeu dos Mártires visitou esta terra e a sua pequenina igreja naquele tempo. O facto ocorreu em 1564.

Também no dia 15 do próximo mês de Agosto, completam-se 95 anos sobre a data do nascimento do nosso saudoso conterrâneo, escritor Ma-

nuel de Boaventura. Manuel de Boaventura nasceu na freguesia de Vila Chã, no dia 15 de Agosto de 1885, casou e veio viver para esta freguesia, passando a viver no seu solar de Susão e onde escreveu praticamente toda a sua obra literária, — romances, contos, novelas, reportagens, investigações, vocabulários, etc., etc. Faleceu, vítima de desastre de automóvel, com 88 anos de idade e em plena pujança literária. Era o decano dos escritores portugueses e talvez o mais castiço. A nossa saudade.

Noticiário Local

(Continuação da 3.ª página)

em que a abertura das aulas tenham início.

Assim o novo regulamento altera aquele em que só eram consideradas em idade escolar as crianças que tivessem completado os 6 anos até 31 de Março.

Também o período de escolaridade mínima obrigatória passa para seis anos, repartidos em 4 períodos, sendo 1.º e 2.º fase para o Ensino Primário e dois anos (1.º e 2.º Anos) no Ciclo Preparatório, para o que o MEIC (Ministério da Educação e Investigação Científica) vai levar a efeito duas campanhas de esclarecimento de tomada de consciência, entre os dias 2 e 20 deste mês de Julho, e 15 e 30 de Setembro próximo.

Convém ainda esclarecer e lembrar que todo aquele que futuramente não tiver os 6 anos de escolaridade aprovados fica sem qualquer possibilidade e colocação em empregos públicos ou particulares, isento de funções directivas e nem sequer poderá obter uma simples carta de condução.

Sobre tudo isto será bom que todos os pais, chefes de família, tomem consciência do grave dever que em tais casos lhes compete para com seus filhos também no respeitante à idade escolar.

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª pág.)

necessárias e suficientes, para o seu regresso definitivo a Portugal. Na sua lembrança irão por certo imagens dos dias de Agosto passados na sua terra, que o acompanharão durante largos meses e actuarão como poderoso estímulo para melhor enfrentar as dificuldades de mais um ano de duro trabalho.

Só esperamos, e como nós milhões de portugueses, que o poder central, os responsáveis pelos destinos deste país, saibam a curto ou a médio prazo, estabelecer para o emigrante uma política de regresso, aproveitando se necessário os recursos técnicos, financeiros e humanos do próprio emigrante, para que se possam criar actividades industriais geradas de emprego e riquezas, com vista à sua desejada e definida fixação.

Por certo será esta a contrapartida que o emigrante espera do seu país, para o qual tem contribuído com o seu trabalho além-fronteiras e com as suas poupanças, de forma a o engrandecer e melhorar.

Trabalhador emigrante de Portugal, as nossas saudações amigas e as nossas singelas homenagens pelo muito que tens feito em prol do teu País. Boas férias e um regresso feliz.

Cartas da Redacção Pagamento de assinaturas

Assinada por dois emigrantes desta localidade e a trabalharem em França, recebemos uma carta à qual é pedida publicação no jornal, carta essa que foca, a forma caótica e caduca, do processamento em pleno século XX da distribuição do correio em Portugal. Mas dado que as críticas são plenamente justificáveis, passamos à exposição do conteúdo da mesma carta e em que numa parte começam por dizer:

— ... «Sentimo-nos orgulhosos em receber o jornal da nossa terra (o Estrela do Faro) e como quando todos ajudam nada custa, nós remetemos esta pequena oferta» (100 FF).

Depois noutra passagem é acrescentada o título «É DURO SER EMIGRANTE» e depois:

«Sim, é duro ser emigrante porque? Não é só por estarmos ausentes da família e da nossa terra natal mas também pela solidão e a necessidade de termos de utilizar por vezes certos organismos que afinal nos deixam muito desiludidos.

São as notícias da nossa família e da nossa terra o mais importante para nós, emigrantes.

Encontramo-nos de dia para dia cada vez com menos esperança no futuro do nosso Portugal e no que diz respeito a empresas estatais. Enquanto que noutros países os correios funcionam seis dias por semana, em Portugal já assim não é!

Não será um grande exagero que a nossa correspondência, entre França e Portugal, demore a chegar ao destinatário mais de vinte dias? As causas detantais greves que constantemente aí se fazem com o pessoal dos C.T.T., terá, efectivamente, razão de ser?

Porque falam tanto no «código postal» «ser meio caminho andado» se não corresponde à verdade? Quando acabarão com estas coisas no país

que nós aqui defendemos e até dizemos estar em vias de desenvolvimento?

France, 3 de Junho de 1980.

António Pereira da Venda
Manuel António da S. Norelho

N; da R.:—Porque o assunto visado nos parece justo aqui franqueamos o espaço à publicação desta carta. É lamentável, sim, que com tanto desemprego em Portugal (cerca de 450 mil) se passe dois dias por semana e por vezes mais (...) sem haver distribuição de correio... As greves, é, de facto uma força e uma lei; mas que se façam com justiça, dentro desse espírito quando a mesma é protelada, mas sem lesar o público utente que afinal é sempre a maior vítima.

Mas as greves em Portugal são feitas na pior das intenções, são sarcásticas e a única pretensão dos provocadores é a derrota económico-financeira, sem se olharem a princípios, meio e fim das consequências.

Pois o nosso jornal sempre vos tem acarinhado, caros emigrantes, procurando até tanto quanto possível elucidar-vos dos direitos que vos é devido. Foi a pensar em vós, na vossa nostalgia, na vossa solidão que o jornal foi criado. Pensamos que ele poderia ser mais um familiar comum que vos visitaria pelo menos uma vez por mês. Por isso, aqui o tendes, é vosso e está ao vosso dispor tanto para esplanares como expor os vossos problemas. Ele é vosso e sem a vossa ajuda não poderá sobreviver. Se cada conterrâneo e assinante tivesse avossa generosidade e compreensão, o jornal poderia ainda vir a ser maior.

Todos nós ficamos deveras agradecidos pela vossa generosa oferta para o vosso jornal «ESTRELA DO FARO». —Também o emigrante Manuel Alves de Lima, do lugar Igreja e a trabalhar na Corse, depois de fazer referências ao internamento hospitalar do Sr.

Para os amigos do Jornal tiveram a gentileza de enviar 100 F. F. os nossos bons amigos conterrâneos e assinantes, António Pereira da Venda e Manuel Anírio da Silva Norelho.

Com 150,00 pagaram as assinaturas mais, Albino Pereira Faria Pinheiro, António Ribeiro Fernandes Alves, António Fernandes Peres Filipe, Emílio Rodrigues Serra, Joaquim Chaves Dias, João Orlando Abreu Vieira, José Lima Dias, José Pedro Vilas Boas, Ana Fernandes Lima, Amélia Fonte Azevedo, António Pereira da Venda (200,00), Manuel Simão (1500,00), João Amândio Vale Sousa, Maria Miranda Simão, José Maria Fernandes Filipe, José Maria Marques Filipe, Alexandrino Miranda, António Alves Santos Sobreiro, Manuel Augusto Cardoso Silva, José Eirado de Sousa, Porfírio Pereira Teixeira, Paulino Neves de Faria, Mário Martins Neiva, Maria de Lurdes Quinta Neto, Maria Fernanda Quinta Neto, Manuel Sousa Pereira, Maria Adelai-

Alfredo Gomes de Passos Faria, presidente da Junta local e nosso dedicado colaborador, a dado momento diz: «Desejo-lhe boa sorte para que tudo corra bem, pena tenhamos poder estar aí na terra pois a vida faz com que tenhamos de andar por cá e onde curto muitas saudades. Neste momento estou a ler o jornal «ESTRELA DO FARO» que me vai mitigando a saudade». Também diz ter feito anos no dia 10 de Abril e gostaria de ver inserido no jornal, mas em face do atraso da carta não foi possível referir na vida altura.

DO BRASIL

Depois de ter passado cerca de catorze meses no Brasil em descanso e a tratar de assuntos de seu interesse, onde também tem investimento, regressou a esta freguesia no dia 8 de Junho o nosso caro conterrâneo e amigo Sr. José Alves da Quinta, do lugar de Eiradana. Que tudo tenha sido proveitoso e feito boa viagem. Também agradecemos os cumprimentos apresentados na sua chegada.

de Cruz Oliveira, Manuel da Silva Alves, Manuel Gonçalves Neiva, Manuel Alves Oliveira, José Manuel Silva Vilha Chã, José Manuel Pereira Venda, José Alves Quinta, José Alto Martins, Joaquim Costa Carvalho, Inácio Rodrigues Cabreira, Francisco Miguel Agra Venda, Ernesto Dias Carvalho, Emílio Alves Lage, António Alberto Q. Neto, Albino Vale Matos, Armindo Santos Silva, António Lopes Alves, António Jesus Barbosa, António Baptista F. Neves, José Maria F. da Silva, José Pimenta Sousa, Laurinda Lopes Alves, Manuel Baptista Couto, Manuel da Silva, Amélia M. Ferreira, Deolinda Sobreiro da Costa, António F. Pires Brás, Manuel José Palmeira Barreira, Jesuino A. Miranda, Júlio Albino F. Rocha, Maria Celeste Viana Miranda, Manuel Miranda Faria, Eduardo Silva Cardoso, Manuel António S. Norelho, Maria Couto Cepa, Albino Silva Garrido, António Bajão Afonso, António F. Dias, Carlos Alberto G. Faria, Carlos Machado Faria, Deolinda M. Sá Ribeiro, Felícia Gomes dos Santos, Fernando Cabreira Santos, Jaime Fernandes Pereira, Joaquim Conceição Ferreira, Joaquim Arsénio H. Matias, Joaquim Rego Queirós, José Sousa Durães.

Para todos, os nossos agradecimentos pela facilidade e compreensão porque assim nos têm ajudado e estimulado a prosseguir com a tarefa.

António Barros (Apúlia); António Gonçalves da Silva (Vilar de Andorinho); António da Silva Oliveira (Vila Nova de Gaia); Benedita da Silva Reis (Pávoa de Varzim); Eduardo da Silva Cardoso (Creixomil); Francisco Cardoso Oliveira (Cruz de Pau—Amora); José Joaquim Lima da Faria (Vila Chã); Laurentino Magalhães Barros Lopes (Valadares); Manuel J. Palmeira Barreira (Esposende); Armindo Rodrigues (Guenal) — (Barcelos); Carlos Alberto Gaiolas Neves (Suiça); Carlos Mano Lima (Córsega); José Ferreira da Lomba (França); Maria Eralia Miranda do Vale (África do Sul).

Poderemos adiantar que alguns destes nossos assinantes contribuíram ainda com alguns escudos mais, como oferta e auxílio monetário para o equilíbrio financeiro deste jornal. O nosso sincero obrigado.

VIDA DESPORTIVA *A palavra do leitor...*

Aproxima-se o fim da 1.ª fase do Torneio de Futebol organizado pelo Desportivo Estrelas do Faro. No momento em que escrevemos estes breves apontamentos faltará apenas disputar-se uma única jornada. As classificações estarão praticamente definidas e poderemos adiantar que passam à fase seguinte as seguintes equipas: Série A — D.E.F. e Necessidade F. C. — Série B — Gandra F. C. e Casa Pedro ou Hotel Ofir (a única dúvida). Série C — Casa do Povo de Aguçadoura e Juventude de Mar. Podemos dizer que estas foram as equipas mais regulares ao longo desta 1.ª fase, se bem que tivessem de contar com a réplica animosa e valerosa dos seus adversários. Na série A estariam porventura agrupadas as equipas mais credenciadas do Torneio e os jogos que nesta série se disputaram foram todos ou quase todos verdadeiras finais. Na memória de muita gente ficará por certo o jogo que o DEF disputou com o Necessidades, que pela incerteza do marcador até ao derradeiro apito do árbitro, pelo futebol de alto gabarito exibido, pela emoção dentro e fora das quatro linhas, fizeram deste jogo talvez o melhor do Torneio e talvez o melhor jogo disputado desde sempre nesta freguesia. O DEF que venceu a sua série com 7 pontos, somou 3 vitórias e um empate, este contra a equipa do Carvalhal, que pese embora a sua inegável categoria ficou pelo caminho. Na mesma série também não conseguiram o apuramento o MARCA de Vila Cova e o Rio de Moinhos das Marinhas, mas que deixaram bem patentes toda a força do seu futebol, dificultando ao máximo a vida aos dois adversários da série que passaram à fase seguinte.

Nas outras séries haverá que realçar a pujança atlética do C. P. Aguçadoura que lhe permitiu contar por vitórias os jogos disputados, a regularidade do Gandra F. C., do Ho-

tel Ofir e do J. Mar. A Casa Pedro que poderá ainda ser uma das finalistas, para isso terá de vencer os dois jogos que lhe faltam, demonstrou que tem futebol e se não tivesse encarado com certo à vontade este Torneio seria, estamos convictos um dos 6 apurados. Das equipas que faltam mencionar haverá que enaltecer que tudo fizeram para não saírem desprestigiadas, e foram dignos vencidos.

Digno de nota também a capacidade realizadora do Aguçadoura com 15 golos marcados, a coesão da defesa do Gandra F. C., o desportivismo do JAEOCA, ASP e muito especialmente, e embora aqui e acolá contestaos por este ou aquele lance, as arbitragens que poderemos classificar de boa categoria. Sobre estas e sobre outros pormenores de interesse prometemos voltar a falar num próximo número.

São estes os jogadores do DEF que conseguiram pôr a equipa na fase seguinte e que tudo fizeram para honrar e dignificar a camisola que envergavam.

Zé Manuel e Manuel António — Guarda redes; Defesas: Filipe, Maia, Vale I, Vale II, Alcínio, Zé Carvalho; Médios: Jorge, Oliveira, Abílio e Fonseca; Avançados: Carlos, Carlos Lopes, Teixeira, António Fernandes (Muller) e Zé Adelino.

Os nove golos que o DEF marcou foram da autoria de: Carlos (5), Zé Adelino, Teixeira, Oliveira, Vale II (1 cada).

Aguarda-se agora com justificada expectativa o sorteio para a fase seguinte. Poderá ser ele que logo à partida traga a sorte das equipas, protegendo-as ou desfavorecendo-as, conforme os casos. Nisto e na incerteza do resultado reside afinal a magia do futebol. movimento paroquial

A etimologia da palavra «SUSÃO» diz-nos que é um lugar alto e lugar de encosta. Na realidade a palavra está bem escolhida, pois SUSÃO é o lugar mais a norte de maior altitude na freguesia de Palmeira.

De momento conta com cerca 80 habitantes (maiores de dezoito anos). No escalão menor, ou seja na população jovem, conta com cerca de 85 seres humanos.

Este lugar é bastante tradicional. Verifica-se porém, que as pessoas têm abandonado um «pouco» a tradição... Uns anos atrás e com o grande incitador Sr. Manuel Boaventura tudo era diferente. Tudo era alegria. A juventude esqueceu-se de tudo o que viu...

Cheguei a ver o lindo «Rancho de Vila Chã»..., cheguei a ver a linda e popular festa de S. João... e as desfolhadas...

Quem se esqueceu? Eram dias de festa e de ambiente familiar.

Agora tudo acabou e as noites são pesadas. O ambiente tornou-se monótono e cansativo. As pessoas não têm ambiente propício para a confraternização. Porquê assim? Sejam os responsáveis a dar a resposta.

No que respeita ao viver da população, eu começo por dizer que são poucos aqueles que ganham o pão de cada dia fora da esfera agrícola.

É zona de minifundiários e, por conseguinte, quase todas as famílias têm o seu campo. É desse pequeno campo que elas tiram o sustento.

Porém, o lento desenvolvimento que se vinha sentindo na agricultura, de momento passou a ser uma agricultura mais industrial e... mais produtiva.

A revolução agrícola só agora consegue romper, graças às remessas dos emigrantes. Foi nesta altura que os corpolentos bois deram a vez à mais variada gama de tractores. Com os tractores os habitan-

SUSÃO

tes viram novas técnicas de cultivo... e abandonaram em parte o cultivo de produtos tradicionais.

Aparecem as «delicadas leiteiras».

A população esforça-se por tirar o máximo de produção; porém, a agricultura é um ramo de riqueza que nem sempre acusa os «desejados» saldos positivos.

par de toda a esta mudança e de um viver regra geral suficiente, também há alguns problemas que continuam a afligir a população. Aqui quero alertar os responsáveis desta Freguesia, para que não continuem a pôr este «SUSÃO» que, enfim, sofre várias doenças e que, com a melhor compreensão, podem... e devem ser resolvidas.

Não com a melhor distribuição de verbas que se chega a uma «igualdade» de direitos.

Todos sabemos que SUSÃO necessita com urgência de uns melhoramentos nos caminhos; precisa dum reforço daluz eléctrica, que coitada resolveu chegar lá acima com cara de cansada; dum melhor aproveitamento das nascentes de água de rega, que é insuficiente para lavar os pés ao milho no Verão; de uma maior limpeza e estima do Lavadoiro Público, o qual tem sido alvo de barbaridades; duma tão prometida escola... e não deixo de lembrar a distribuição das lâmpadas de iluminação pública.

Segundo o meu ver e pensar, estas são as necessidades numero 1 que melhor poderão servir um Lugar que procura um progresso mais digno.

Aqui fica o alerta aos responsáveis pela Freguesia. Um leitor

Um leitor

N. B. — Acerca de algumas afirmações que se fazem ou se podem vislumbrar nas entrelinhas deste apontamento, os responsáveis pela autarquia no próximo número darão um esclarecimento mais concreto sobre o assunto aqui visado.